



Empreendedorismo feminino em Barreira, Ceará, Brasil

Female entrepreneurship in Barreira, Ceará, Brazil

Antônio Roberto Xavier¹

Karla Cecília Rodrigues Maia²

Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne³

Andrea Yumi Sugishita Kanikadan⁴

Carlos Mendes Tavares⁵

John Hebert da Silva Felix⁶

Aluísio Marques da Fonseca⁷

Maria Vandia Guedes Lima⁸

¹ Doutor e Pós-doutor em Educação, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Av. da Abolição, 3, Centro, Redenção - CE, CEP: 62790-000. E-mail: roberto@unilab.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3018-2058>

² Graduada em Administradora Pública, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Av. da Abolição, 3, Centro, Redenção - CE, CEP: 62790-000. E-mail: karlla.cecillya@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4307-8576>

³ Doutora e Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutora em Ciências da Informação (University of Brighton), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – (UNILAB), Av. da Abolição, 3, Centro, Redenção - CE, CEP: 62790-000. E-mail: fatimaportela@unilab.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3913-2604>

⁴ Doutora em Ecologia Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Av. da Abolição, 3, Centro, Redenção - CE, CEP: 62790-000. E-mail: akanikadan@unilab.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5057-4801>

⁵ Doutor e Pós-doutor em Saúde Pública, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Av. da Abolição, 3, Centro, Redenção - CE, CEP: 62790-000. E-mail: carlostavares@unilab.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2874-0866>

⁶ Doutor em Engenharia de Teleinformática, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Av. da Abolição, 3, Centro, Redenção - CE, CEP: 62790-000.
E-mail: johnfelix@unilab.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3277-1937>

⁷ Doutor em Química, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Av. da Abolição, 3, Centro, Redenção - CE, CEP: 62790-000. E-mail: aluisionmf@unilab.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8112-9513>

⁸ Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Av. da Abolição, 3, Centro, Redenção - CE, CEP: 62790-000.
E-mail: profavandiaguedes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3258-965X>

Resumo

Na sociedade brasileira atual, a mulher ainda encontra muitas dificuldades quando o assunto é a inserção no campo do empreendedorismo, sobretudo quando se encontra em uma cidade interiorana, como é o caso deste estudo, que tem por objetivo compreender as motivações e desafios encontrados por mulheres empreendedoras na cidade de Barreira, Ceará, Brasil. Para a construção deste estudo, empregou-se a pesquisa do tipo exploratório-descritiva, de natureza básica, com abordagem qualitativa e método técnico da pesquisa participante. As técnicas de coleta de dados e informações utilizadas foram a observação direta e o questionário-formulário com perguntas abertas aplicadas a seis mulheres empreendedoras no centro urbano da cidade de Barreira. Quanto às técnicas de análise, empregou-se a análise do discurso sociohistórico. Ao proceder com as análises interpretativas dos dados e informações, encontraram-se resultados bastante significativos sobre as dificuldades, motivações e desafios revelados pelas mulheres participantes deste estudo no tocante às práticas empreendedoristas. Apesar dos desafios, é possível concluir que o fenômeno do empreendedorismo feminino se apresenta como alternativa de mudanças e transformações que motivam e viabilizam a inserção das mulheres no mundo do trabalho e no âmbito socioeconômico da coletividade em geral, especificamente na cidade de Barreira, Ceará, Brasil.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Motivação. Mulheres. Barreira-Ceará-Brasil.

Abstract

In today's Brazilian society, women still face many difficulties when it comes to the insertion in the field of entrepreneurship, especially when they are in a rural city, as is the case of this study that aims to understand the motivations and challenges encountered by women entrepreneurs in city of Barreira, Ceará, Brazil. For the construction of this study, exploratory-descriptive research of a basic nature was used, with a qualitative approach and a technical method of participant research. The techniques of data and information collection used were direct observation and the questionnaire-form with open questions applied to six women entrepreneurs in the urban center of the city of Barreira. As for the analysis techniques, the analysis of socio-historical discourse was used. When proceeding with the interpretative analyzes of the data and information, we found quite significant results on the difficulties, motivations and challenges revealed by the women participating in this study with regard to entrepreneurial practices. Despite the challenges, it is possible to conclude that the phenomenon of female entrepreneurship presents itself as an alternative of changes and transformations that motivate and enable the insertion of women in the world of work and in

the socioeconomic scope of the community in general, and specifically in the city of Barreira, Ceará, Brazil.

Keywords: Female Entrepreneurship. Motivation. Women. Barreira-Ceará-Brazil.

Introdução

O empreendedorismo, há um tempo, vem ganhando espaço no cenário acadêmico como objeto de estudo e, dessa forma, vem sendo reconhecido e visto como ponto essencial para impulsionar a economia do país. Para ser bem-sucedido, o empreendedor não deve apenas saber criar seu próprio empreendimento, deve também saber gerir seu negócio para mantê-lo e sustentá-lo em um ciclo de vida prolongado e, assim, obter retornos significativos de seus investimentos (Fatturi, 2013).

Administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades relacionadas direta ou indiretamente com o negócio é parte do trabalho a ser realizado para ganhar espaço nesse cenário. O espírito empreendedor envolve emoção, paixão, impulso, inovação, risco e intuição. O empreendedor deve também reservar um amplo espaço para a racionalidade, sendo indispensável o balanceamento entre aspectos racionais e emocionais do negócio. Faz-se mister criar estratégias para fixar metas e objetivos globais, localizando os meios adequados para chegar lá da melhor maneira possível, sabendo distinguir os meios adequados, os quais são extremamente diversos.

Apesar de o fenômeno do empreendedorismo ser muito amplo e possível de ser analisado de diferentes formas e perspectivas, no presente trabalho ele será analisado no contexto da administração, em que o empreendedor é visto como um agente que identifica e cria oportunidades economicamente viáveis. Na área da administração, “a perspectiva do empreendedor se situa em um contexto de expansão e pesquisas quanto ao papel deste agente como um gestor do seu negócio” (Verga & Silva, 2014, p. 9).

O presente estudo aborda o empreendedorismo feminino: como e de que forma as mulheres veem e se relacionam nesse ramo. Para compreender a participação e o espaço que as mulheres já conseguiram e ainda buscam, é preciso entender suas relações na trajetória histórica do país. Fatores como o industrialismo, a expansão da economia e o aumento da urbanização impulsionaram o ritmo de crescimento do país, e a construção de um ambiente e um modelo de trabalho precários e a adesão de processos de terceirização constituem fatores que podem ter influenciado na inserção das mulheres no campo do mercado profissional, espaço antes não ocupado por elas.

[...] as mudanças dos meios de produção e serviços deram ênfase para o surgimento do empreendedorismo em decorrência do avanço tecnológico e sua rapidez, no entanto a função do empreendedorismo envolve um processo de começar e instituir transformações no sistema organizacional e social, visto que as mulheres eram responsáveis por cuidar dos filhos e o marido, sendo ele quem trazia o sustento para casa. (Assunção & Anjos, 2018, p. 112).

Vendo-se os comércios comandados por mulheres e pondo-se também nesse espaço, buscou-se compreender os problemas e dificuldades que as mulheres encontram como empreendedoras, problemas relacionados à desigualdade salarial e à não ocupação dos espaços por elas, questões que permeiam o fator gênero. Em meio a tudo isso, buscou-se também compreender o destaque que empreendedoras têm, através de características como criatividade e inovação do negócio, aspectos que chamam bastante a atenção.

A cultura interiorana ainda traz traços conservadores, bastante apegados aos costumes e tradições, costumes que se tornam obstáculos para a mulher que deseja sair da zona preestabelecida a ela, na maioria das vezes como “rainha do lar”. Nesse sentido, a importância da pesquisa se dá pela análise das dificuldades encontradas pelas empreendedoras inseridas no contexto já citado, visando, por meio da coleta e quantificação dos dados, expor os marcadores que sirvam como uma alternativa para a superação de possíveis realidades. Essa compreensão pode impulsionar a formulação de políticas públicas e possíveis ações de entidades, com o intuito de incentivar e apoiar as mulheres no processo de inserção nesse ramo.

Com efeito, a inserção da mulher no mundo do trabalho tem sido uma constante peleja, que enfrenta desafios, preconceitos e discriminações nas diversas áreas de atuação por que enveredam. Não tem sido diferente no campo do empreendedorismo, sobretudo quando se trata do desenvolvimento empreendedor em cidades pequenas interioranas, como é o caso pesquisado. Diante de inegável realidade, é plausível perguntar: como mulheres empreendedoras têm encontrado motivação para enfrentarem os desafios e continuarem desenvolvendo suas atividades *empreendedoristas*? Em busca desta e de outras questões, foi desenvolvida a presente pesquisa com mulheres proprietárias de negócios na cidade de Barreira, macrorregião do Maciço de Baturité, interior do estado do Ceará, onde o empreendedorismo se torna mais complexo, permanecendo ainda de forma premente as desigualdades entre homens e mulheres.

Além disso, é fato o crescimento no índice do número de mulheres que decidem empreender, sendo o empreendedorismo feminino motivado por questões divergentes das dos homens. Mulheres estão abrindo cada vez mais negócios, com diversas motivações, seja por questão pessoal, seja por desejo de alcançar a independência financeira, seja por vontade de

fazer a diferença socialmente. O fato de esses novos negócios que estão surgindo serem situados em uma cidade do interior traz diversos desafios para essas mulheres.

Por meio do relatório GEM 2018, pode ser visto que o Brasil tem a 7ª maior proporção de mulheres empreendedoras iniciais, sendo quase metade de todos os MEI [Microempreendedores individuais] do país. No Brasil, em 2018, cerca 23,8 milhões de mulheres são empreendedoras. Neste cenário, pesquisas envolvendo o público feminino se mostram relevantes. Além disso, ao se analisar o fenômeno do empreendedorismo feminino no contexto brasileiro, o estudo pode lançar luzes para ações específicas a serem desenvolvidas no âmbito gerencial e de políticas públicas, por exemplo. (Campos, Jacyntho, Santana, Carvalho & Stefanelli, 2020, p. 1)

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo compreender motivações e desafios no município de Barreira-CE, demonstrando, descrevendo e relacionando as principais estratégias e atividades das mulheres empreendedoras e participantes desta pesquisa. Diante do exposto, demonstram-se os principais óbices que mulheres encontram como administradoras do próprio negócio, considerando-se todos os obstáculos que elas enfrentam em pleno século XXI, bem como suas perspectivas em relação a esse ramo, já que a mulher brasileira é vista como uma das mais empreendedoras do mundo.

Metodologicamente a presente pesquisa constitui-se de um estudo de caso do tipo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, com amostra de mulheres empreendedoras, donas de estabelecimentos comerciais variados localizados nas ruas centrais do município de Barreira-CE. As técnicas escolhidas para a coleta de dados/informações foram a observação direta e o questionário-formulário com indagações abertas visando apreender os sentidos do cotidiano laboral das mulheres pesquisadas, através de um roteiro padrão com perguntas abertas a partir de dimensões e suas respectivas perguntas e respostas.

De acordo com Creswell (2010), o método qualitativo se volta para a compreensão histórica dos participantes, expandindo o conhecimento do fenômeno pesquisado. Este será empregado através da realização de entrevistas com uma amostra de mulheres empreendedoras do município estudado.

A abordagem qualitativa tem como função identificar aspectos comportamentais, bem como opiniões, atitudes e gestos dos indivíduos. Neste caso, para a realização deste estudo, empregou-se o método técnica da pesquisa participante nos fundamentos da abordagem qualitativa por características peculiares que a determina assim, quais sejam: analisa o processo, é detalhista, busca compreender o contexto e baseia-se na qualidade presente nas subjetividades, e não na objetividade dos resultados obtidos (Gil, 2010; Severino, 2013).

Tendo a entrevista não diretiva como técnica, pretende-se alcançar resultados satisfatórios que possam ser analisados de forma que o resultado traga alternativas possíveis

para a superação de certos obstáculos. Dessa forma, a finalidade do processo é que as entrevistadas se sintam à vontade para expressarem seus pontos de vista (Rodrigues, 2006).

Os critérios de exclusão e inclusão para as participantes deste estudo foram: serem mulheres proprietárias de pontos comerciais no centro do município de Barreira-CE; serem adultas; residirem no município de Barreira-CE; terem negócio/comércio de sua propriedade ou alocação de grande, pequeno e/ou médio portes; estarem no mercado empreendedor há pelo menos seis meses; aceitarem participar da pesquisa espontaneamente.

Após as devidas participações dos sujeitos sociais elencados acima, passou-se a fazer as análises interpretativas a partir de seus discursos narrativos colhidos por meio do instrumento do questionário-formulário com perguntas abertas. Segundo Gil (2010), tal procedimento tem o objetivo de analisar interpretativamente e sintetizar os dados coletados, possibilitando respostas ao problema proposto. Na fase de análise dos dados, tomou-se o cuidado de descrever e caracterizar os dados obtidos mediante as técnicas de coleta. “Para interpretar os resultados, o pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-lo num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido” (Gil, 2010, p. 178).

Empreendedorismo Feminino no Mundo Contemporâneo: Conceitos e Contextos

A palavra “empreender”, avançando para um adjetivo, indica a ação de alguém que empreende, que se mostra sem medo de enfrentar os desafios de uma nova proposta, aberto a novas oportunidades (Michaelis, 2019). Quando se fala em empreender, normalmente relaciona-se o termo a algo novo e ousado, sob diferentes perspectivas que podem mudar a realidade tanto econômica como social de uma sociedade. Mais ainda, diante das dificuldades econômicas por que atravessa o mundo, a palavra “empreender” está no topo das primeiras atitudes pensadas por milhares de pessoas que são afetadas todo dia pela instabilidade econômica, que se pode perceber quando o assunto é um espaço no concorrido mercado de trabalho. Nesse sentido, empreendedorismo envolve pessoas, processos, habilidades, competências, disponibilidade, criatividade e percepção perspicaz para captar e entender as oportunidades que surgem no tempo e espaço adequada e promissora (Campos *et al.*, 2020).

Para falar sobre o empreendedorismo feito por mulheres, é necessário remontar ao passado e entender tanto a história do empreendedorismo como o próprio comportamento e luta das mulheres ao longo das últimas décadas, chegando até a contemporaneidade, quando começam a ocorrer mudanças em diversos âmbitos, com o desenvolvimento do capitalismo,

vindo junto com todas essas transformações o aumento do número de mulheres empreendedoras.

Entre os séculos XVII e XVIII, os termos antes mencionados começaram a despontar na França para designar indivíduos que, em busca de novas possibilidades, se aventuravam em abrir seus pequenos negócios, fortalecendo o progresso econômico com suas atitudes arrojadas. No entanto, foi a partir da década de 1950 que se começou a usar o termo “empreendedor”, entendendo que a pessoa que empreendia tinha habilidades e competências para abrir seu próprio negócio, concomitantemente abrindo portas de trabalho para outras pessoas. Dessa forma, entende-se que o empreendedor é esse sujeito que consegue recriar, aperfeiçoar ou até mesmo revolucionar o processo arriscado do capitalismo, através do desenvolvimento de novas tecnologias ou de antigas que culminem em inovações. Esses indivíduos são, portanto, agentes de mudanças econômicas (Schumpeter, 1985).

Se formos procurar conceitos mais específicos sobre o termo “empreender”, veremos que o principal ponto que se deve perceber é aquele indivíduo capaz de identificar uma oportunidade em um ponto qualquer e transformá-la em um empreendimento de sucesso. Óbvio que só abrir um negócio não é suficiente para que se mantenha no mercado, empreender também é ter uma visão holística do negócio que está sendo proposto. Nesse sentido, empreendedorismo corrobora o pensamento de Hisrich, Peters e Shepherd (2009), segundo o qual criar algo diferente ou inovar exige, acima de tudo, algo que agregue valor mediante a dedicação de tempo e esforço necessários, tendo em vista a aceitação dos riscos financeiros, psicológicos e sociais subsequentes.

Empreender, do ponto vista econômico, cria muitas expectativas, tanto em torno de quem empreende como em torno daqueles que são o alvo a ser conquistado. Longe de ser uma aventura, ou uma fuga para a crise, empreender precisa estar como uma determinação na vida dessas pessoas que buscam um lugar no mercado e, acima de tudo, uma oportunidade de mostrar possibilidades diferentes dentro de um ramo já bastante difundido. O importante para o empreendedor é demonstrar que ele pode, através de seu talento, identificar grandes oportunidades em um nicho comercial praticamente esgotado.

Mulheres e suas Conquistas no Ramo Empreendedor

O empreendedorismo feminino promove oportunidades de trabalho, abrindo campos de serviços para aquelas pessoas que estão fora do mercado ou, mais além, desejam ter uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de criar e gerenciar seu próprio negócio (Santos, Pescador, Silva, Del Corso & Gimenez, 2014). Um dos fatores que podem ser determinantes

para perceber esse novo mercado de trabalho que se abre para a participação da mulher é que a escolaridade tem se apresentado como um dos elementos que mais são enfatizados nessa diferença de perfil.

É importante ressaltar que essa mulher que surge já há algum tempo e vem buscando se empoderar do seu papel não busca apenas um reconhecimento de sua capacidade intelectual e profissional, mas busca também ser percebida em suas competências, demonstradas no desempenho de várias funções que já exerce dentro do espaço familiar e também social, tendo que desenvolver diferentes atividades no âmbito da sua condição de mãe, esposa, dona de casa, sendo esta responsável por tamanhos afazeres.

Para Loiola (2016), o empreender feminino é percebido como uma oportunidade a mais na geração de emprego, proporcionando outros serviços, com uma expectativa diferente, já que é natural perceber o olhar diferenciado da mulher para o mercado de trabalho. Pode-se até arriscar dizer que a mulher procura também o empreender não só por uma questão econômica, mas também por uma questão de reconhecimento de sua capacidade. Nessa expectativa, o mercado de trabalho muda seu cenário. As mulheres vão ganhando espaço e se firmando nessa seara como um diferencial, mostrando que têm a capacidade de superar as dificuldades que lhes são impostas através das diferenças em distintos níveis, que são presenciados ao longo da aceitação da mulher nesse espaço (Martins, Crnkovic, Pizzinatto & Maccari, 2010).

Outros autores, como Alperstedt, Borges e Serafim (2014), reforçam que esse processo de inserção ainda é permeado de preconceitos por parte da maioria da sociedade culturalmente machista, que não consegue aceitar a presença feminina nesse suposto mundo masculino. Na concepção de Vaz (2015), a mulher trouxe um novo olhar às relações profissionais entre homens e mulheres. Com essa nova visão, a entrada da mulher no mercado proporciona que a sociedade comece a perceber que a mulher vem conquistando seu espaço.

Esse mercado que se abre para que as mulheres se aventurem no mundo dos negócios revela uma nova faceta de uma sociedade que pouco a pouco vai sendo percebida como um espaço que proporcione tanto ao homem como à mulher viver de forma harmônica, também dividindo o mercado, embora ainda exista uma gritante diferença nessa construção histórica frente a micro e médios empreendimentos (Querino, Domingues & Luz, 2013).

Resultados e Discussão

Empreender, do ponto de vista da mulher, pode ser um dos principais caminhos para alavancar o empoderamento feminino, fazendo com que as mulheres ocupem um lugar

considerável no mercado profissional, trazendo-lhes também independência. Essa abertura vai criando, dessa forma, o fortalecimento das mulheres em um mercado em que a tendência é crescer. Sabe-se que a mulher ainda luta por espaço em diversos campos na sociedade, não sendo diferente no ramo do empreendedorismo. A situação se torna ainda mais complicada quando se trata de mulheres que decidem se tornar donas de negócios em cidades interioranas, como no caso da cidade de Barreira, no Ceará.

Barreira, cidade localizada no interior do Ceará, mais precisamente no Maciço de Baturité, deixou de ser distrito e passou a ser considerada município em 1989. Com base territorial de 205,805 km², a cidade tem população demográfica de 19.573 pessoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010. Atualmente estima-se uma população de 22.425 habitantes. Contando em 2016 com o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 6.965,50, a cidade possui 87,4% dos domicílios localizados na área urbana, tendo no quesito trabalho a porção de 5,9% de pessoas ocupadas em relação à população total.

Tendo o conhecimento de que cidades pequenas têm costumes mais enraizados e conservadores, torna-se difícil, então, para as mulheres saírem dessa zona e irem em direção a um campo no qual sejam protagonistas, haja vista todos os padrões e julgamentos que as rodeiam.

Os resultados obtidos através da pesquisa apontam exatamente certas características dessas mulheres, sendo os dados coletados através da aplicação de questionários e analisados posteriormente. Na sequência, apresentam-se os resultados da análise de perfil das empreendedoras entrevistadas, o que as levou a empreender, quais dificuldades foram encontradas e como elas veem o lugar ocupado por mulheres nesse ramo.

Durante a coleta e análise dos dados/informações, foi reforçado o compromisso ético de manter no anonimato as mulheres empreendedoras participantes, de modo que suas identificações pessoais não aparecerão neste estudo. Desse modo, para efeito de denominação das participantes da pesquisa, utilizaram-se os termos sequenciais referindo-se às suas falas de empreendedoras: E1, E2, E3, e assim sucessivamente.

Dimensão 1 – Perfil das mulheres empreendedoras: Qual sua idade? Qual sua escolaridade? Qual seu estado civil? Tem filhos? A sua carreira afetou a vida familiar? Tem alguém na família que é empreendedor(a)?

Dimensão 2 – Reconhecimento da entrada das mulheres no campo empreendedor: Qual atividade você exercia antes de abrir o próprio negócio? O que você entende por empreendedorismo? Há quanto tempo você está nesse ramo? Você fez algum planejamento para a abertura do negócio? Você acha que a sua formação (caso tenha)

foi importante para a abertura do negócio? Quais foram suas principais motivações para abrir o seu negócio?

Dimensão 3 – Dificuldades e desafios encontrados especificamente por mulheres neste campo: Quais as principais dificuldades encontradas? De que forma você vê a mulher no campo do empreendedorismo? Você acha que a mulher tem o espaço que merece nesse campo?

Dimensão 4 – Reconhecimento das opiniões acerca da entrada da mulher no ramo empreendedor: O que você acha que deveria mudar em relação ao lugar da mulher no ramo do empreendedorismo? Você acha que o fato de ser mulher dificultou a sua inserção nos negócios? O que lhe faz continuar, apesar de todos os obstáculos encontrados?

Com base na definição de empreendedorismo e entendendo o lugar da mulher nesse ramo, bem como sua luta, pontos discutidos anteriormente, realizou-se a análise de seis questionários respondidos por mulheres empreendedoras de Barreira-CE, tendo como objetivo traçar o perfil delas. Assim, serão apontados adiante os principais resultados. Por meio do Quadro 01, serão discutidos os resultados sobre o perfil das empreendedoras.

Perguntas	Respostas
Idade média	36 anos
Estado civil	Divorciada (2) Casada (3) Solteira (1)
Tem filhos?	Sim (4) Não (2)
Escolaridade	Ensino superior (3) Ensino médio completo (1) Ensino fundamental (1) Não informou (1)
Tem algum membro familiar que trabalha no ramo?	Sim (5) Não (1)

Quadro 01 – Dimensão 01: Perfil das empreendedoras

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O quadro acima, sobre o perfil das mulheres empreendedoras em Barreira-CE, assemelha-se bastante com o perfil geral das mulheres de uma pesquisa feita pela Rede Mulher Empreendedora em 2018, cuja constatação foi a de que as mulheres inseridas nessa pesquisa, em sua grande maioria, tinham em média 39 anos, eram casadas, tinham filhos/as e grau de escolaridade de nível superior. No quadro desta pesquisa, ficou constatada a idade média de 36 anos, tendo a grande maioria ensino superior completo, duas delas em Administração, uma em Ciências Contábeis e uma em Fisioterapia. A pesquisa também

mostra que a grande maioria das mulheres tem algum membro da família que trabalha como empreendedor, fator que implicou como um incentivo em suas escolhas.

Perguntas	Respostas
O que você entende por empreendedorismo?	Ver oportunidades até em tempos de crise (1) Iniciativa de criar o seu próprio negócio (2) Inovar, chegar primeiro (1) Idealizar um projeto para autobenefício (1) Ser otimista para enfrentar os desafios (1)
Fez algum tipo de planejamento para a abertura do negócio?	Sim (5) Não (1)
Você acha que a sua formação foi importante para a abertura do seu negócio?	Sim (4) Não tive formação específica (2)
A sua carreira chegou a afetar sua vida familiar?	Sim (2) Não (4)
Você pretende continuar fazendo o que faz hoje?	Sim (6)

Quadro 02 – Dimensão 02: Empreendedorismo e vida social

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Pode-se ver, no Quadro 02, informações complementares ao Quadro 01 que dizem respeito ao perfil da mulher empreendedora de Barreira-CE. Aqui é possível constatar que a maioria das mulheres fez um planejamento para a abertura do próprio negócio, as quais também têm membros da família que possuem estabelecimento próprio.

Em relação ao perfil da mulher descrito na pesquisa citada acima, um aspecto bastante relevante é que quatro das seis mulheres entrevistadas têm formação superior. No Quadro 02, percebe-se que, em grande parte dos casos, a carreira não chegou a afetar a vida das mulheres; em alguns casos, foram relatados alguns conflitos familiares, porém, para a maioria delas, a carreira foi vista como um modo de complementar a renda, conforme falas adiante: “Tem momentos que não conseguimos organizar muito bem o tempo e acaba que a família sente falta, mas nada que um bom diálogo não resolva” (E2); “Não. Pelo contrário, só melhorou a minha vida ao poder dividir as despesas financeiras” (E6).

A partir dessas duas afirmações, pode-se perceber as inúmeras configurações em que essas mulheres estão inseridas. Em seguida, será apresentado o Quadro 03, com o intuito de explicitar as motivações dessas mulheres para empreender na cidade de Barreira-CE, tendo em vista todos os fatores que contribuíram para elas abrirem seus próprios negócios, apesar das dificuldades/desafios encontrados:

Perguntas	Respostas
Atividades exercidas antes da abertura do próprio negócio	Trabalhava desde a adolescência (12 a 16 anos) (4) Estudante universitária (1) Trabalho em cargo público (1)
Que fatores a influenciaram a ser empreendedora?	Se manter na faculdade (2) Independência financeira/ser dona do próprio negócio (3) Trabalhar com o que gosta (1)
Quais as principais dificuldades encontradas?	Falta de recursos (3) Falta de reconhecimento (2) Preconceito por ser jovem e mulher (1)
O que a faz permanecer no ramo apesar dos desafios?	Paixão pela profissão e pelo ramo empreendedor

Quadro 03 – Dimensão 3: Motivações para empreender na cidade de Barreira-CE

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Como demonstra o quadro acima, mais de 50% do total de mulheres entrevistadas trabalharam desde a adolescência em atividades ligadas ao comércio, juntamente com os pais. Estas exerciam atividades desde ajudar os pais no comércio da família até trabalhar com os pais vendedores ambulantes, o que aponta um início muito precoce em atividades trabalhistas.

No segundo ponto, em que se podem observar os fatores que as influenciaram a entrar no mundo empreendedor, nota-se que a maioria entrou nesse ramo para ter independência financeira, seja para não ter mais patrão, seja para não depender mais do cônjuge, optando pela abertura do próprio negócio: “Independência financeira. Força de vontade para ser empresária e não depender de patrão” (E4). Uma menor quantia optou pelo ramo para se manter na faculdade e apenas uma fez esta escolha para trabalhar com o que gostava. Através disso, pode-se perceber que as mulheres entrevistadas buscam sua independência e estabilidade financeira para concluir seus objetivos, trabalhando com o que gostam.

Seguindo a análise, as dificuldades encontradas foram, em sua maioria, falta de recursos, fato este que se vê com bastante facilidade em cidades do interior, onde a cultura machista se sobrepõe, fazendo com que o único provedor da casa seja o homem. Uma outra parte das mulheres indicou a falta de reconhecimento no campo, que dificulta bastante a estabilidade do negócio. E uma participante especificamente citou o preconceito por ser mulher e jovem: “O maior de todos os desafios foi o desestímulo” (E2); “A falta de reconhecimento das pessoas e o preconceito por ser uma jovem mulher empresária” (E5).

É possível perceber as inúmeras configurações de vida das mulheres empreendedoras do município de Barreira-CE. Pode-se notar como essas empreendedoras estão encarando os desafios diários em seu ramo de negócios, sem esquecerem suas identidades femininas; na maioria dos casos, para além de *empreendedoristas*, desempenham também com maestria os papéis de mães, conciliadoras, esposas, donas de casa, professoras, dentre outras atividades cotidianas.

Dessa forma, as mulheres desempenham esforços extras, tais como: acordar mais cedo para arrumar as crianças para irem à escola ou preparar o lanche para os demais da casa e dormir mais tarde para poder colocar a casa em ordem, etc. Deste modo, percebe-se que a questão da divisão sexual do trabalho continua sendo uma arena para amplas e profundas discussões sobre as categorias família e gênero. (Xavier & Kellen, 2011, p. 9).

A formação acadêmica da maioria delas facilitou o acesso ao ramo empreendedor, apesar de terem enfrentado inúmeros desafios: “A falta de reconhecimento profissional” (E3); “A falta de reconhecimento das pessoas e o preconceito por ser uma jovem mulher empresária” (E5); “A falta de recursos e apoio!” (E1).

Para essas mulheres, a questão da falta de reconhecimento pesou bastante, dificultando a abertura do próprio negócio, mas não foi somente essa questão que apareceu: a parte financeira foi citada em três entrevistas. Apesar de todas as dificuldades já citadas e discutidas, incluindo também a questão familiar, todas as mulheres, sem exceção, citaram o amor pela profissão como o principal motivo para continuarem apesar de tudo: “Sou apaixonada por tudo que faço. Isso me faz acordar cedo todos os dias e continuar a trajetória crescendo a cada dia” (E4); “O amor pelo comércio; é um trabalho gratificante” (E6).

O contato com essas mulheres, suas motivações e desafios em relação ao empreendedorismo feminino em Barreira-CE, revela mudanças e perspectivas exitosas em seu ramo, haja vista que essas mulheres possuem formações acadêmicas, idades e composições familiares distintas em seu ciclo de relações sociais e de negócios. Todas as mulheres empreendedoras citaram que os motivos para manterem o próprio negócio é a paixão/apego pelo ato de empreender, pois, apesar de quaisquer obstáculos, para elas, o ramo do empreendedorismo as faz se sentirem muito bem como pessoas vivas e ativas na vida social, econômica, política e cultural da sociedade onde estão inseridas.

O quadro abaixo explicita pontos que dão continuidade à discussão procedida e atribuída no bojo do Quadro 03, sobre as principais dificuldades encontradas pelas mulheres empreendedoras, com foco na categoria de gênero.

Perguntas	Respostas
De que forma você vê a mulher no ramo do empreendedorismo?	A mulher vem crescendo no ramo (2) Dotadas de qualidades que as fazem enfrentar os obstáculos com mais facilidade (4)
Você acha que a mulher tem o espaço que merece?	Ainda não (1) Sim (4) Na área de revenda, sim (1)
O que você acha que deveria mudar em relação à posição da mulher no ramo empreendedor?	Mais atitude para ser independente (1) Ser mais valorizada e respeitada (2) Ter mais oportunidade (1) Ter os mesmos direitos que os homens (1) Não citou (1)
Você acha que o fato de ser mulher dificultou sua inserção no ramo empreendedor?	Não, temos direitos iguais (3)

	<p>Não, mas muitas mulheres têm dificuldades, pois dependem do capital do marido (1)</p> <p>Não tive dificuldades na inserção, mas sim de conciliar o fato de ser esposa, mãe e empreendedora (1)</p>
--	---

Quadro 04 – Dimensão 04: Empreendedorismo e desafios

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Analisando o Quadro 04, em relação a como elas veem as mulheres empreendedoras, todas as respostas apontaram para o constante crescimento delas nessa seara, bem como as inúmeras qualidades citadas, dentre elas, a persistência e como a mulher é capaz de superar obstáculos com mais facilidade.

Através dos dados obtidos e expressos no quadro, constata-se que mais de 50% das mulheres entrevistadas afirmaram que a mulher tem o espaço que merece no ramo empreendedor; quanto à questão de o fator gênero implicar em seus negócios, a maioria afirmou que não; uma afirmou que ser mulher ajudou em seus negócios, porém elas afirmaram que algumas mulheres não conseguem se inserir no setor por dependerem unicamente do capital de seu cônjuge, ou por puro machismo da sociedade, fatos que se contradizem.

O Brasil tem se destacado no empreendedorismo feminino em diferentes setores, mas principalmente naquele ramo onde há uma relação com sua personalidade, ou que vá de acordo com a sua perspectiva no espaço em que atua. O aumento de mulheres criando e/ou ampliando seus próprios negócios é notório. “Em 2018, 24 milhões de mulheres brasileiras possuíam um negócio (formal ou informal) ou realizaram alguma ação buscando ter o seu próprio negócio nos últimos 12 meses” (Campos *et al.*, 2020, p. 1).

Apesar dos números, é notório os desafios que as mulheres devem superar. O primeiro desafio é que a questão cultural dentro de uma sociedade patriarcal é muito forte. Diante disso, torna-se necessário romper essas amarras e fazer com que as pessoas percebam que a sua condição ainda traz grandes desconfortos para os homens. E o segundo desafio é conjuntural. Apesar de tudo, o desejo de superar suas próprias limitações faz com que as mulheres superem tais obstáculos mesmo diante das inúmeras dificuldades que lhes são impostas.

Resultados e Discussão

As motivações, desafios e perspectivas de mulheres no ramo do empreendedorismo iniciam de pronto pela desigualdade salarial no mercado de trabalho. E é essa uma das principais e mais relevantes críticas que se pode fazer, tendo em vista que a sociedade precisa entender que, independentemente do gênero, qualquer pessoa pode desenvolver o mesmo trabalho, merecendo o devido respeito da sociedade, principalmente com seus direitos

garantidos. Não é o gênero o fator definidor da capacidade humana (Assunção & Anjos, 2018; Dornelas, 2005).

Na pesquisa, pôde-se notar que os principais desafios encontrados foram a falta de capital e o fato de ter que conciliar a vida familiar com o trabalho. Quando foi perguntado o que deveria mudar em relação ao espaço que a mulher ocupa, algumas falaram que deveriam ser mais valorizadas e respeitadas e uma citou ter mais oportunidades de estudar e se especializar, considerando-se a realidade interiorana, em que a capacitação para o mercado de trabalho ainda é muito escassa.

Ainda de acordo com a pesquisa, a decisão pela entrada no mercado profissional nasce do desejo de realização pessoal, ou seja, que vá de acordo com suas necessidades de conciliar estas com seu horário, uma possibilidade de renda extrafamiliar que se encaixe também na sua rotina de vida e trabalho (Ramos & Valdisser, 2019). O mais interessante nessa entrada no mercado laboral da mulher é que os números vêm mostrando que seu espírito empreendedor tem alavancado a economia do país, assim como também mudado o perfil das famílias, muitas vezes se apresentando como uma única renda da família. Esse sentimento vem elevando a autoestima das mulheres, fazendo com se apropriem de sua condição de capazes e que se fortaleçam na sociedade.

Segundo as pesquisas, 98% das mulheres são responsáveis pela abertura de negócios correspondendo a 20% do PIB (Produto Interno Bruto) no Brasil, divulgados pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) indica que 52% dos investimentos novos são exercidos por mulheres, referente à abertura de Micro e Pequena empresas (Assunção & Anjos, 2018, p. 113).

A partir disso, é possível a liberdade tão almejada pela mulher que passa por diferentes espaços, para quem as oportunidades surgem quando se tem como foco questões fundamentais que envolvem esse processo, o econômico, o social e posteriormente a mudança de comportamento. Uma vez que a posição mais elevada favorece uma maior possibilidade de reduzir as diferenças existentes no contexto mercadológico, será possível perceber que as mudanças ocorrerão em todos os campos, dessa maneira será possível compreender que existe um lugar para cada talento no cenário econômico, independentemente de gênero (Dornelas, 2005).

Falar dessa independência que a mulher ganhou ao longo desses últimos séculos favorece definitivamente o seu processo de emancipação. Essa, por sua vez, será determinada para as decisões posteriores, em que, através de uma postura ativa e assertiva, a mulher consiga exercer seu papel, tendo o respeito no mundo corporativo. Assim sendo, a mulher se vê capaz de desempenhar seus diferentes papéis na sociedade em que está inserida, sendo influenciadora de um momento especial para promover novos espaços de convivência e

contribuir de forma significativa na comunhão de uma sociedade que não perceba a condição de homem ou mulher, mas de empreendedoras e empreendedores. Nesse sentido, o crescente aumento do empreendedorismo feminino ganha espaço e notoriedade pela sua capacidade promissora, eficiência, eficácia e qualidade (Dornelas, 2005; Gem, 2018).

Dessa forma, pode-se elencar que é papel do Estado, como poder constituído, primar por erradicar o preconceito em qualquer campo de atuação. Essas garantias resguardadas pelo Estado promovem a equidade, o respeito e a oportunidade de determinar escolhas na condução das atitudes que venham a favorecer o processo de desenvolvimento das pessoas.

Em face das análises e considerações feitas acima, desde o levantamento sobre empreendedorismo em âmbito geral e local, passando pelos desafios das mulheres no que diz respeito a negócios e seu papel de empreendedoras em uma sociedade com costumes ainda muito enraizados no patriarcado, além dos enfrentamentos e obstáculos que elas têm que estar dispostas a enfrentar intrafamiliarmente, ainda têm de suportar as desconfianças das tratativas de negócios, externamente, por exemplo: “A falta de credibilidade dos clientes, fornecedores e empregados com relação a atividades nomeadas como masculinas é uma das dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras” (Campos *et al.*, 2020, p. 1).

Nessa esteira, é de suma importância debater sobre o papel da mulher no âmbito do empreendedorismo, bem como os desafios que encontra em seu cotidiano, tendo o empreendedorismo como oportunidade para buscar uma melhor condição de vida, sabendo que as sociedades contemporâneas abrem espaço para a figura da mulher empreendedora e que ela encontra dificuldades de realizar tal atividade por diversos padrões e desigualdades de gênero existentes na sociedade.

Através da pesquisa, pôde-se perceber as inúmeras configurações das vidas dessas mulheres e como elas impactam em outros âmbitos. As entrevistas possibilitaram um novo olhar sobre a participação da mulher no ramo empreendedor e como esta consegue superar todos os obstáculos que a sociedade lhe impõe, garantindo o seu sucesso profissional.

Considerações Finais

Retomando o objetivo desta pesquisa, qual seja: compreender as motivações e desafios encontrados por mulheres empreendedoras na cidade de Barreira, estado do Ceará, Brasil, percebe-se, por meio das consultas bibliográficas e pesquisa de campo com as discussões levantadas nesta pesquisa, que o fenômeno do empreendedorismo em âmbito geral ainda é um campo de muitas fissuras e obstáculos sociais, econômicos e culturais no tocante à participação efetiva e exitosa das mulheres. Em âmbito local, constata-se que as mulheres

empreendedoras da cidade de Barreira-CE estão inseridas em um contexto de muitos desafios, o que requer inúmeras e diversificadas motivações para o desempenho de atividades empreendedoras.

Após análise das narrativas colhidas na pesquisa de campo, nota-se que a maior dificuldade encontrada foi a financeira e que, diante das informações coletadas, a maioria das mulheres relatou não ter encontrado dificuldades completamente no que se refere à questão de gênero. Todas relataram inúmeras qualidades que fazem com que a mulher seja bem-sucedida em seu próprio negócio, o que não descarta todas as dificuldades encontradas e as relações de machismo encontradas na sociedade como um todo.

O trabalho, portanto, debruçou-se sobre um cenário ainda desconhecido, trazendo alguns resultados bastante singulares sobre as mulheres empreendedoras de Barreira-CE e mostrando que as mulheres estão ganhando mais espaço no ramo, apesar dos obstáculos encontrados.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP).

Referências

- Alperstedt, G. D., Ferreira, J. B., & Serafim, M. C. (2014). Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em história de vida. *Revista de Ciências da Administração*, 16(40), 221-234.
- Assunção, J. C., & Anjos, M. A. D. (2018). Empreendedorismo feminino: um estudo no estado de Minas Gerais. *Getec*, 7(16), 112-133.
- Campos, P. C., Jacyntho, S., Santana, M. V. S., Carvalho, L. S., & Stefanelli, N. O. (2020, novembro). *Empreendedorismo feminino: os desafios das microempreendedoras em um município no interior do estado de São Paulo*. Artigo apresentado no XXII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Arned.
- Dornelas, J. C. A. (2005). *Transformando ideias em negócios* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Fatturi, K. C. (2013). *Análise histórica do empreendedorismo: estudo das principais características que definem um empreendedor de sucesso* (trabalho de conclusão de

- curso), Fundação Centro Universitário da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Gem - Global Entrepreneurship Monitor (2018). *Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo*. Curitiba: IBQP.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Hisrich, R. D., Peters, M. P., & Shepherd, D. A. (2009). *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). *Censo de 2010*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Loiola, C. C. (2016). *Mulher empreendedora: dificuldades e preconceitos* (trabalho de conclusão de curso), Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, Brasil.
- Martins, C. B., Crnkovic, L. H., Pizzinatto, N. K., & Maccari, E. A. (2010). *Empreendedorismo feminino: características e perfil de gestão em pequenas e médias empresas*. Artigo apresentado no XIII Seminário de Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Michaelis (2019). Empreender. In Michaelis. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Recuperado de <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>
- Querino, L. C. S., Domingues, M. D. S., & Luz, R. C. (2013). A evolução da mulher no mercado de trabalho. *Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós*, 2(2), 1-32.
- Ramos, K. S., & Valdisser, C. R. (2019). Das dificuldades ao sucesso: os caminhos tortuosos e cheios de obstáculos enfrentados por empreendedoras. *Getec*, 8(20), 23-40.
- Rodrigues, A. J. (2006). *Metodologia científica*. São Paulo: Avercamp.
- Santos, D. F., Pescador, S. V. B., Silva, W. V., Del Corso, J. M., & Gimenez, F. A. P. (2014). Micro e pequenas empresas: um estudo bibliométrico dos artigos apresentados no Enanpads de 1999 a 2009. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 12(2), 631-647.
- Schumpeter, J. (1985). O fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico. In J. Schumpeter. *A teoria do desenvolvimento econômico* (pp. 69-100). Rio de Janeiro: Nova Cultura.
- Severino, A. J. (2013). *Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e sistematização do conhecimento*. *Educação, pesquisa e produção do conhecimento: abordagens contemporâneas*. Criciúma: Unesc.
- Vaz, S. (2015). Mulheres empreendedoras no Brasil: fatores que as levaram a empreender. *Administradores*. Recuperado de <https://administradores.com.br/artigos/mulheres-empreendedoras-no-brasil-fatores-que-as-levam-a-empreender>

Verga, E., & Silva, L. F. S. (2014). Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3(3), 3-30.

Xavier, A. R., & Gomes, L. K. S. (2011, outubro). *Família e gênero: um estudo teórico-conceitual*. Artigo apresentado ao III Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais: olhares diversos sobre a diferença, Universidade Federal de João Pessoa, João Pessoa, Brasil.

Submetido em: 17.03.2023

Aceito em: 17.04.2023